



ISSN 2595-5519

O ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO NA LITERATURA NACIONAL: REVISÃO EM PERIÓDICOS CAPES DE PSICOLOGIA

Fernanda Firmini de Lima Souza¹

Rita Naiane Casusa Louber²

Nádilei Alves Post³

Ana Fernanda Brunes de Moura⁴

Luana Mendes de Souza⁵

Marileide Antunes de Oliveira⁶

RESUMO

A motivação, por ser um processo psicológico complexo e determinante para todos os sujeitos, torna-se um componente essencial do psiquismo humano. No entanto, existe uma ambiguidade de conceitos sobre motivação na área da psicologia, que é justificada por vários fatores históricos. Diante dessa complexidade, são inúmeras as dificuldades encontradas no estudo de motivação, tendo em vista que não se sabe ao certo quantos tipos de motivação diferentes existem. No que tange à ciência brasileira, O Portal de Periódicos da CAPES foi criado para implementar um programa de bibliotecas para Instituições de Ensino Superior

¹ SOUZA, Fernanda Firmini de Lima: Acadêmica do IV Termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da AJES, período 2018/1. Email: ferfirmini@gmail.com.

² LOUBER, Rita Naiane Casusa: Acadêmica do IV Termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da AJES, período 2018/1. Email: rita.naiane62@gmail.com

³ POST, Nádilei Alves: Acadêmica do I Termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da AJES, período 2018/1. Email: nadileialvespost@gmail.com

⁴ MOURA, Ana Fernanda Brunes de: Acadêmica do I Termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da AJES, período 2018/1. Email: anafbrunes@gmail.com

⁵ SOUZA, Luana Mendes de: Acadêmica do I Termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da AJES, período 2018/1. Email: luanams26@hotmail.com

⁶ OLIVEIRA, Marileide Antunes de: Professora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Orientadora. Email: marileide.antunes@ajes.edu.br



ISSN 2595-5519

(IES). A análise dos periódicos de Psicologia disponíveis no Portal da CAPES permite fornecer uma amostra a respeito do *status* da pesquisa científica realizada no Brasil, por essa razão o presente trabalho teve como objetivo buscar cobrir as lacunas existentes na área sobre o estudo da motivação na literatura nacional. Para tanto, a pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão de Literatura Integrativa, em nível nacional, dos periódicos CAPES de Psicologia, que tiveram como objeto de estudo a motivação e que foram publicados de 1982 até 2018. Do material selecionado, foram localizados quatorze trabalhos científicos com objetivos variados. Com relação à natureza quantitativa e qualitativa dos trabalhos, a distribuição manteve-se uniforme. Quanto às metodologias utilizadas, elas se subdividem em pesquisas de campo (10 artigos) e de revisão bibliográfica (4 artigos). Ao se tratar dos objetos estudados, os dados mostraram que as pesquisas facultam alguma contribuição adicional no contexto psicológico ao campo da educação. Porém, ressalta-se uma acentuada preocupação com grupos de isolamento social, tais preocupações integram as metas e desafios de políticas públicas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Conclui-se que apesar de existirem muitos estudos em psicologia, as pesquisas a respeito da temática que envolve motivação nos contextos da educação, saúde, trabalho, esportes e sociedade ainda são incipientes.

Palavras-chave: Motivação Humana; Psicologia da Motivação; Abordagens Psicológicas.

ABSTRACT

Motivation is a complex and determinant psychological process for all subjects, and because of this it becomes an essential component of the human psyche. However, there is an ambiguity of concepts about motivation in the field of psychology, which is justified by the several historical factors. Faced with this complexity, the difficulties that were found in the study of motivation are innumerable, since it is not clear how many different types of motivation exist. About Brazilian science, CAPES Portal of Journals was created to implement a library program for Higher Education Institutions (HEI). The analysis of the Psychology journals available in the CAPES Portal allows to provide a sample about the status of scientific research carried out in Brazil, for this reason the present work had as objective to cover the existing gap in the area on the study of motivation in the national literature. In order to do so, the research was made through an Integrative Literature Review, at a national level, of the CAPES journals of Psychology, whose purpose was to study motivation and which were published from 1982 to 2018. Fourteen scientific works with varied objectives. Regarding the quantitative and qualitative nature of the works, the distribution remained uniform. As for the methodologies used, they are subdivided into field research (10 articles) and bibliographic review (4 articles). When dealing with the objects studied, the data showed that the research provides some additional contribution in the psychological context to the educational field. However, there is a strong concern with social isolation groups, such concerns integrate the goals and challenges of public policies established by the Federal Council of Psychology (CFP). It is concluded that although there



ISSN 2595-5519

are many studies in psychology, surveys on the subject that involves motivation in the contexts of education, health, work, sports and society are still incipient.

Key-words: Human Motivation; Motivation Psychology; Psychological Approaches.

INTRODUÇÃO

A motivação, por ser um processo psicológico complexo e determinante para qualquer indivíduo, torna-se um componente essencial do psiquismo humano e, conseqüentemente, surgem muitas indagações sobre as ações que sustentam os seres humanos na permanência de suas atividades cotidianas.

O comportamento motivador, comumente é considerado como supridor de necessidades biológicas fundamentais. Assim sendo, as pessoas não trabalham apenas para se conservarem vivos, mas também a fim de alcançarem o bem-estar, sendo influenciadas diretamente pelos desejos e costumes sociais (VERNON, 1973). Conceituar motivação significa colocar em pauta as condições que iniciam, dirigem e mantêm os comportamentos, até que seja atingido alguma meta ou que a resposta tenha sido bloqueada (WITTIG, 1981).

Comumente, a motivação é expressa de forma leiga como uma força interna que nos leva a agir e, por este fato, somente nós podemos sentir (TODOROV; MOREIRA, 2005). Ainda, de acordo com os mesmos autores, em termos científicos, motivação possui uma terminologia mais ampla e diversificada. Deste modo, a forma como seus conceitos foram estudados levantaram tratamentos diferentes entre as perspectivas psicológicas.

Os periódicos de Psicologia disponíveis no Portal da CAPES estão entre os principais meios de divulgação científica da pesquisa brasileira. Uma análise desses periódicos poderá fornecer uma amostra a respeito do *status* da pesquisa científica realizada no Brasil. Até o momento, não se tem conhecimento de pesquisas que investigaram o estudo de motivação em periódicos CAPES de Psicologia e, por essa razão presente trabalho tem como objetivo buscar cobrir essa lacuna da área sobre o estudo da motivação na literatura nacional.



ISSN 2595-5519

No que tange à ciência brasileira, O Portal de Periódicos da CAPES foi criado com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no país e, para isso, implantou um programa de bibliotecas para Instituições de Ensino Superior (IES), cujo acervo contém milhares de periódicos e um número expressivo de bases referenciais (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC, 2018).

Na perspectiva de Davoglio, Spagnolo e Santos (2017), inferir o conceito de motivação envolve fatores intrínsecos (originários dos valores internos) e extrínsecos (naturais do ambiente social). Assim, a motivação torna-se um processo que contém várias facetas que incluem aspectos cognitivos e afetivos determinantes na tomada de decisões para se atingir qualquer objetivo.

Segundo Squarizi (1999), motivação é tido com um construto que exerce influência sobre os processos psicológicos e, sendo assim, somente pode ser mensurada por procedimentos específicos. Alves Filho e Borges (2014) também alertam que, para a psicologia a motivação é abordada como um fenômeno multidimensional, multinível, dinâmicos e de sentidos a serem construídos de acordo com as experiências e o contexto sócio-histórico de cada indivíduo.

São inúmeras as dificuldades encontradas no estudo de motivação, tendo em vista que não se sabe ao certo quantos tipos de motivações diferentes existem, assim como, quais são suas origens (WITTIG, 1981). Diante dos aspectos levantados, adotou-se como metodologia uma revisão de literatura integrativa em nível nacional, dos periódicos CAPES de Psicologia, que tiveram como objeto de estudo a motivação. Pois, observa-se uma carência de mecanismos de avaliação motivacional de caráter empírico para com os mais variados contextos a serem trabalhados, destacando a necessidade de estudos mais aprofundados que sejam interligados às múltiplas áreas de aplicação da psicologia.



ISSN 2595-5519

1. DESENVOLVIMENTO

O conceito de motivação na psicologia é controverso. Em partes, isso se justifica pela existência de diferentes abordagens na área, cada qual advogando um objeto de estudo e um método de investigação. Consequentemente, mesmo dentro das principais abordagens em psicologia - psicanálise, psicologia comportamental, psicologia humanista e psicologia cognitiva -, não existe consenso quanto à sua definição ou à maneira de estudá-la.

Na literatura nacional sobre motivação em psicologia, podem ser encontrados muitos estudos recentes que se voltaram à investigação dessa temática nos contextos da educação (ex. ALOI; HAYDU; CARMO, 2014; ARAÚJO; BRITO DA SILVA; CARVALHO BELUCE; OLIVEIRA ET AL., 2014; PEREIRA, 2015), das organizações (ex. DAVOGLIO, SPAGNOLO; SANTOS, 2017; VISEU *et al.*, 2015) e do desenvolvimento, validação e aplicação de testes psicométricos (ex. BATISTA; CHAMBEL, 2016; MEZZALIRA GOMES; BORUCHOVITCH, 2015).

Quanto às pesquisas motivacionais levantadas foram localizados quatorze trabalhos científicos com objetivos variados, dos quais os dados seguem tabelados no Apêndice I. Com relação à natureza dos objetivos quantitativos e qualitativos a distribuição apresenta certa uniformidade. Foram localizados seis exemplares de caráter qualitativo, quatro de caráter quantitativo, um ensaio teórico e três exemplares de caráter quantitativo e qualitativo.

Segundo REY (2002), o surgimento de novos conceitos e procedimentos de pesquisas se desenvolvem a partir de uma reflexão epistemológica, as quais devem ser capazes de amparar mudanças profundas na ampliação das formas de se produzir conhecimento. Deste modo, quando se trata de pesquisas qualitativas, existem inúmeras preocupações e restrições por parte dos pesquisadores das ciências sociais.

O mesmo autor afirma que, o uso do termo qualitativo como forma de quantificação das áreas sociais, constitui como via de acesso aos objetivos que não são atingidos pelo olhar positivista, utilizado nas metodologias quantitativas. Evidencia, também, um aumento no



ISSN 2595-5519

número de pesquisadores que apoiam essa nova perspectiva e sugere que os pesquisadores apontem mudanças significativas quanto aos objetivos das ciências sociais.

No que concerne à data de publicação, nota-se maior interesse pela temática abordada a partir do século XXI. Dentro da data selecionada a primeira publicação ocorreu em 1999, e desde então as datas de publicação encontram-se espaçadas, assim como, não se observou uma sequência lógica de publicação anuais sobre um mesmo assunto específico. Apesar de existirem discussões sobre a área motivacional desde os primórdios da psicologia, poucas são as publicações de comprovações científicas a respeito, enfatizando ainda mais a dificuldade de se trabalhar o assunto.

As abordagens metodológicas utilizadas nos estudos analisados se subdividem em pesquisas de campo (10 artigos) e de revisão bibliográfica (4 artigos). É notório que, recebem maior enfoque as pesquisas a campo de caráter investigatório buscando quais os parâmetros motivacionais que influenciam na qualidade de vida da população estudada. Embora tenha-se encontrado essa diferença no presente estudo, não há dados que corroborem ou que refutem tais achados na literatura específica sobre a temática abordada no estudo.

Com relação aos objetivos investigados, ressalta-se uma acentuada preocupação com grupos de isolamento social como dependentes de drogas, homicidas e a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros). Essas questões tratam de condições inerentes ao sistema econômico e político, que impulsiona problemas sociais. Tais preocupações integram as metas e desafios de políticas públicas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). O CFP como órgão regulador determina como objetivos da classe, atuar em parceria com movimentos sociais que defendam a universalização de direitos entre outras atribuições pertinentes a atuação do psicólogo nas políticas públicas brasileiras (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP, 2018).

Contudo, a maior parte dos artigos científicos facultam alguma contribuição adicional ao campo da educação no que diz respeito e as perspectivas motivacionais incluídas nos processos educacionais, tanto no ensino superior quanto no ensino regular (fundamenta e



ISSN 2595-5519

médio), o que demonstra certa preocupação dos profissionais da psicologia para com a educação brasileira.

A motivação, no contexto específico da sala de aula, apresenta características peculiares que a distingue de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação como, por exemplo, o esporte (SANTOS; MORAES; LIMA, 2018). Sob essa perspectiva, estudos como os de Maieski *et al.* (2017) demonstraram a relação entre a motivação e a aprendizagem escolar, salientando que alunos motivados envolvem-se ativamente nas tarefas propostas. As semelhanças entre a compreensão de leitura e motivação é conhecida por alguns estudiosos, que analisam a motivação como geradora do engajamento e compromisso com a aprendizagem do aluno, o que gera resultados consistentes e duradouros (CUNHA; BORUCHOVITCH, 2012; ALCARÁ; SANTO, 2013).

É importante frisar que a motivação está relacionada à qualidade e não à intensidade durante o engajamento cognitivo na tarefa de aprendizagem. O aprendizado acontece quando se tem um ótimo nível de motivação, nem baixo, que gere deficiência na aprendizagem, nem alto, que gere ansiedade e atrapalhe o processo (BROPHY, 1998).

Outra discrepância observada perante os dados tabelados, foi quanto à população estudada nas pesquisas; dos exemplares avaliados dividiu-se os grupos de estudos entre adulto e infantil (crianças e adolescentes). Destes, apenas quatro artigos analisaram o público infantil. Hoje sabe-se que existem inúmeros fatores motivacionais que influenciam o público infantil, assim como os sentimentos de autoestima (consiste na qualidade que pertence ao indivíduo satisfeito com a sua identidade, nesse caso, uma pessoa dotada de confiança e que valoriza a si mesmo) não dependem somente da idade do indivíduo, essas características são maiores em crianças que acreditam serem estimadas pelos pais (VERNON, 1973). Diante dos pontos salientados destaca-se a necessidade de um olhar mais minucioso para com os menores.

Diante dos dados levantados constatou-se uma quantidade de exemplares inferiores ao esperado, visto que a psicologia é uma ciência vasta e com ampla diversidade de áreas à



ISSN 2595-5519

serem exploradas. A motivação é inerente na vida em sociedade, deste modo muito pouco tem sido pesquisado a seu respeito.

Neste sentido, põem-se em acordo com os resultados levantados Todorov e Moreira (2005) sobre motivação, onde os pesquisadores afirmam que, embora os principais compêndios de introdução à psicologia utilizados na atualidade enfatizem a importância do caráter científico da psicologia, é raro encontrar a descrição científica que sustenta a definição de motivação nas mais diversas abordagens psicológicas. Ressalta-se também, a necessidade de aumentar a relação de multidisciplinaridade nas pesquisas, pois o conceito de motivação extrapola os limites da psicologia se estendendo para outras áreas que envolvem fatores sociais, biológicos, culturais, entre outros.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão de Literatura Integrativa. Trata-se de uma revisão, em nível nacional, dos periódicos CAPES de Psicologia, que tiveram como objeto de estudo a motivação e que foram publicados de 1982 até 2018.

Os periódicos selecionados para a busca foram: Revista do Departamento de Psicologia (UFF); Psicologia: Teoria e Pesquisa, Psicologia: Reflexão e Crítica; Psicologia: Ciência e Profissão; Psicologia em Estudo; Psicologia USP; Psicologia Escolar e Educacional; Psicologia Clínica; Psicologia e Sociedade; Psico UFS; Paidéia; Factral: Revista de Psicologia; Estudos de Psicologia (Natal) e Estudos de Psicologia Campinas. Em cada um deles, utilizando-se para busca as seguintes palavras-chave: Operações estabeledoras; operações estabeledoras condicionadas; operações abolidoras; efeito evocativo; efeito abativo; motivação e valor da consequência.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados como critérios de inclusão: (1) título contém pelo menos uma palavra-chave, e (2) artigos disponíveis na íntegra para *download* e em português. Serão utilizados como critérios de exclusão: (1) artigos não relacionados



ISSN 2595-5519

diretamente ao tema da revisão, (2) artigos com acesso restrito; e (3) artigos encontrados em duplicidade. Os artigos foram acessados diretamente do Portal de Periódicos da CAPES. Para a busca de artigos, os periódicos foram acessados um a um e, dentro de cada periódico, foi realizada a busca por artigos através da inserção individual das palavras-chave no campo de busca do periódico.

Após a obtenção dos resultados de cada busca, os artigos selecionados foram organizados em uma tabela na qual constam as seguintes informações sobre a amostra selecionada: o nome (s) do(s) autor(es); o ano de publicação; o título do artigo; seus objetivos; e os resultados obtidos. A análise dos dados ocorreu a partir da categorização dos dados em função de: (1) metodologia de pesquisa (teórica ou aplicada), (2) ano de publicação dos artigos, (3) população estudada e (5) quanto aos objetivos (quantitativos ou qualitativos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação é um elemento essencial e propulsor do comportamento humano e as teorias a respeito, envolvem várias formulações ao longo da história da psicologia. Desta forma, buscou-se explicar sobre os estudos já publicados dentro do período selecionado realizando um análise dos contextos estudados entre outros aspectos relevantes em pesquisas científicas.

Os estudos sobre motivação revelam aspectos do comportamento humano que durante muito tempo permaneceram incompreensíveis. De acordo com os dados levantadas, constata-se que apesar de existirem muitos estudos em psicologia, as pesquisas a respeito da temática que envolve motivação nos contextos da educação, saúde, trabalho, esportes e sociedade ainda são incipientes. Assim, este trabalho buscou contribuir com novos apontamentos que evidenciem o papel da motivação nas ações humanas, sob as mais diferentes abordagens em psicologia e, além disso corroborar na identificação de novas linhas de pesquisa com potencial para gerar tecnologia aplicada na área motivacional.



ISSN 2595-5519

REFERÊNCIAS

ACCORSI, D. M. P., Bzuneck, J. A., Guimarães, S. E. R. Envolvimento cognitivo de universitários em relação à motivação contextualizada. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Psico - USF**, 12, 291-300. 2007.

ACCORSI, D. M. P.; BZUNECK, J. A.; GUIMARAES, S. É. R. Envolvimento cognitivo de universitários em relação a motivação contextualizada. **Psico-USF**, vol.12, n.2, pp.291-300. 2007.

ALCARÁ, Adriana Rosecler ; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão de Leitura, Estratégias de Aprendizagem e Motivação em Universitários. **Psico**, ISSN 0103-5371, Vol. 44, Nº. 3, 2013, p. 411-420.

ALENCAR, E. M. L. S., FLEITH, D. S. Relações entre motivação, estilos cognitivos e percepção de práticas pedagógicas promotoras de criatividade. **Estudos de Psicologia**. Campinas, SP, p. 503-513, set. 2016.

ALOI, P. E. P.; HAYDU, V. B.; CARMO, J. S. Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da Análise do Comportamento. **Revista CES Psicologia**, Medellín, Colômbia, v. 7, n. 2, p. 138-152, jul. 2014.

ALVES FILHO, Antônio; BORGES, Livia de Oliveira. A Motivação dos Profissionais de Saúde das Unidades Básicas de Saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 4, p. 984-1001, Dec. 2014.

AQUINO, T. A. A. de et al. Avaliação De Uma Proposta De Prevenção Do Vazio Existencial Com Adolescentes. **Psicol. cienc. prof.**, 2011, vol.31, no.1, p.146-159.

ARAÚJO, M. V.; BRITO DA SILVA, J. W.; CARVALHO BELUCE, E. Motivação para o aprendizado entre estudantes de graduação em Psicologia. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 2, p. 185-198, maio, 2014.

AZEVEDO, C R S, AMORIM, T R S and ALBERTO, M F P. Adolescência E Ato Infracional: Violência Institucional E Subjetividade Em Foco. **Psicol. cienc. prof.**. Set 2017, vol.37, n. 3, p.579-594.

BANDURA, A., Azzi, R. G; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Artmed. Motivação para aprender: O auto relato de professores brasileiros e chilenos. Porto Alegre: 2008.



ISSN 2595-5519

BATISTA, J.; CHAMBEL, M. J. Motivação e satisfação com a vida em trabalhadores temporários: validade de uma medida usando a teoria da autodeterminação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, Brasil, vol. 19, n. 1, p. 1-15, dez. 2016.

BENDASSOLLI, P. F. Reconhecimento No Trabalho: perspectivas E Questões Contemporâneas. **Psicol. estud.** vol.17, no.1, p.37-46. Mar. 2012

BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicol. Esc. Educ.** v.5, n.2, pp.49-58, 2001.

BITTENCOURT, S. A.; SANTOS, P. L.. OLIVEIRA, Margareth da Silva. Motivação para mudança: análise fatorial da URICA para hábitos alimentares. **Psico-USF** 2012, vol.17, n.3, pp.497-505. ISSN 2175-3563.

BORGES, L. O, ALVES, F. A. A mensuração da motivação e do significado do trabalho. **Estud. Psicol. Educ.** v.6, n.2, pp.177-194. 2001.

BORGES, L. S., ALENCAR, H. M. Moralidade e Homicídio: Um Estudo sobre a Motivação do Transgressor. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 451-459. 2006.

CARDOSO, L. R, BZUNECK, J. A. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicol. Esc. Educ.** v.8, n.2, pp.145-155. 2004

CASTRO, A.K.S.S. and TEIXEIRA, M.P.A. A Evasão Em Um Curso De Psicologia: uma Análise Qualitativa. **Psicol. estud.**, Jun 2013, vol.18, no.2, p.199-209.

CAVENAGHI, A. R. A., BZUNECK, J. A., RUFINI S. É. Motivação de adolescentes e suas percepções do contexto de aprendizagem em língua estrangeira. **Estudos de Psicologia**. Campinas, SP, v. 30, n. 3, p. 345-354, set. 2013

CEARÁ, A T and DALGALARRONDO, P. Jovens Pichadores: perfil Psicossocial, Identidade E Motivação. **Psicol. USP**, Set 2008, vol.19, n. 3, p.277-293.

CECÍLIO, M.S and SCORSOLINI, F. Parentalidades Adotiva E Biológica E Suas Repercussões Nas Dinâmicas Conjugais. **Psicol. cienc. prof.**, Mar 2016, vol.36, no.1, p.171-182.

COELHO FILHO, C.A.A. and ANDRADE, R.G.N. Motivos De Um Indivíduo Para Praticar Atividades Físico-esportivas. **Psicol. estud.**, Set 2013, vol.18, no.3, p.475-485.



ISSN 2595-5519

COELHO, L S G. Recusa Escolar: Um Estudo De Caso Em Ludoterapia Comportamental. **Psicol. cienc. prof.**, Mar 2016, vol.36, no.1, p.234-245.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Planejamento Estratégico**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/cfp/conheca-o-cfp/planejamento-estrategico/>> Acesso em: 11 maio 2018.

CUNHA, N.B.; BORUCHOVITCH, E.. Estratégias de Aprendizagem e Motivação para Aprender na Formação de Professores. **Interamerican Journal of Psychology** [en linea] 2012, 46 (Sin mes), ISSN 0034-9690.

DAVOGLIO, T. R, SPAGNOLO, C. SANTOS, B. S. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicol. Esc. Educ.** v.21, n.2, pp.175-182. 2017.

DAVOGLIO, Tarcia Rita; SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 175-182, Aug. 2017.

DE OLIVEIRA, K. L. *et al.* Propriedades psicométricas de uma escala de motivação e estratégias para aprender. **Avaliação Psicológica**. Campinas, Brasil, v. 13, n. 1, p. 95-103, abr. 2014.

DELA COLETA, J. A.; Gomide, N. G. Características motivacionais de um grupo de estudantes de administração. **Anais da VII Reunião Anual de clínicas Centro universitário do triângulo Uberlândia. Educação superior e crescimento pessoal: motiváveis sociais entre personagens nucleares do meio universitário**. Psico – USF 2003.

FERNANDES, D. C. SILVEIRA, M. A.. Avaliação da motivação acadêmica e ansiedade escolar e possível relação entre elas. **Psico – USF**. 2012, vol.17, n.3, pp.447-455.

FIORENTIN, B, BIZARRO, L. Meditation on university campus: motivation of UFRGS students to learn how to meditate. **Psicol. Esc. Educ.** v.16, n.2, pp.307-315. 2012

FIUZA, P J; SARRIERA, J C. Motivos Para Adesão E Permanência Discente Na Educação Superior A Distância. **Psicol. cienc. prof.**, 2013, vol.33, no.4, p.884-901.

FIUZA, P. J, SARRIERA, J. C, BEDIN, L. M. Educação a Distância - tradução, adaptação e validação da escala de motivação **EMITICE**. **Psicol. Esc. Educ.** v.17, n.1, pp.45-53. 2013

FREIRE, S. F. C. D.; BRANCO, A U. O self dialógico Em Desenvolvimento: Um Estudo Sobre As Concepções Dinâmicas De Si Em Crianças. **Psicol. USP**, Ago 2016, vol.27, no.2, p.168-177.



ISSN 2595-5519

- GOMES, M. A. M., BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para a leitura para estudantes do Ensino Fundamental: Construção e Validação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 1, p. 68-76. 2015.
- GONCALVES, Marina Pereira; ALCHIERI, João Carlos. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. **Psico - USF**. 2010, vol.15, n.1, pp.125-134.
- GOUVEIA, V. V., SOUZA, L. E. C., VIONE, K. C., CAVALCANTI, M. F. B., SANTOS, W. S., MEDEIROS, E. D. Motivações para responder sem preconceito: evidências de uma medida frente a gays e lésbicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 3, p. 458-466. 2011
- GOUVEIA, V.V. et al. Valores E Motivações Para Responder Sem Preconceito Frente A Homossexuais. **Psicol. estud.**, Jun 2012, vol.17, no.2, p.215-225.
- GOYA, A, BZUNECK, J. A, GUIMARAES, S. É. R. Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender física. **Psicol. Esc. Educ.** v.12, n.1, pp.51-67. 2008
- GUIMARAES, S. É. R, BZUNECK, J. A, SANCHES, S. F. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. **Psicol. Esc. Educ.** v.6, n.1, pp.11-19. 2002
- HALLACK, FERNANDA SANSÃO SILVA, Cláudia Osório da. A reclamação nas organizações do trabalho: estratégia defensiva e evocação do sofrimento. **Psicol. Soc.** vol.17, n.3, pp.74-79 2005.
- LEAL, N S B et al. A Atitude Dos Universitários Em Relação Ao Profissional De Limpeza Urbana. **Psicol. cienc. prof.**, 2013, vol.33, no.4, p.946-963.
- LIMA, J.C.C. Da Internalidade À Externalidade: a Localização Da Vida Subjetiva E Suas Variações Históricas. **Psicol. cienc. prof.**, 2008, vol.28, no.3, p.602-621.
- MACHADO, A.C.T.A et al. Estilos Motivacionais De Professores: preferência Por Controle Ou Por Autonomia. **Psicol. cienc. prof.**, 2012, vol.32, no.1, p.188-201.
- MAIESKI, Sandra et al. Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 601-608, Dec. 2017.
- MARTINELLI, S.C. and SASSI, A.G. Relações Entre Auto eficácia E Motivação Acadêmica. **Psicol. cienc. prof.**, Dez 2010, vol.30, no.4, p.780-791. ISSN 1414-9893.
- MELLO, M. B. J. B, LEME, M. I. S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. **Psicol. Esc. Educ.** v.20, n.3, pp.581-590. 2016.



ISSN 2595-5519

MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 30, n. 2, p. 261-265, jun. 2013.

MEZZALIRA GOMES, M. A.; BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para a leitura para estudantes do Ensino Fundamental: construção e validação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, Brasil, v. 28, n. 1, p. 68-76, jan. 2015.

MIGUEL, Caio F. O Conceito de Operação Estabelecedora na Análise do Comportamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 16 n. 3, p. 259-267, dez. 2000.

MONTEIRO, V., MATA, L., PEIXOTO, F. Inventário de motivação intrínseca: Propriedades psicométricas em contexto de aprendizagem da língua materna e matemática. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 3, p. 434-443. 2015.

MORENO-MURCHIA, J. A., GIMENO, E. C., GALINDO, C. M., HERNÁNDEZ, E. H., BUÑUEL, P. S. L. Concepções de Aptidão e Motivação Autodeterminada em Atletas Espanhóis Jovens. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 3, p. 515-521. 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia Ribeirão Preto** 2005, vol.15, n.31, p.227-238.

OLIVEIRA, K. L, BELUCE, A. C, RUFINI, S. É. Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais. **Psicol. Esc. Educ.** 2017, v.21, n.3, pp.601-608. 2017.

ORSI, M. M., OLIVEIRA, M. S. Avaliando a motivação para mudança em dependentes de cocaína. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 3-12, mar. 2006.

OTAVIANO, A. B. N, ALENCAR, E. M. L. S, FUKUDA, C. C. Estímulo à criatividade por professores de Matemática e motivação do aluno. **Psicol. Esc. Educ.** 2012, v.16, n.1, p.61-69. 2012.

PANSERA, S. M, VALENTINI, N. C, SOUZA, M. S. BERLEZE, A. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. **Psicol. Esc. Educ.** v.20, n.2, p.313-320. 2016.

PEREIRA, A. A, NOGUEIRA, A. B. L, CABETTE, R. E. S. Motivação em universitários: análises de teses e dissertações entre 2000 e 2011. **Psicol. Esc. Educ.** v.21, n.2, pp.323-331. 2017.

PEREIRA, F. O. Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicol. Esc. Educ.** vol. 19, n.3, pp.525-536. 2015.



ISSN 2595-5519

PEREIRA, F. O. Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 3, p. 525-536, set. 2015.

PERES, Rodrigo Sanches. Andarilhos de estrada: estudo das motivações e da vivência das injunções características da errância. **Psico - USF**.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: 04 maio 2018.

PORTO, R. C, GONÇALVES, M. P. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicol. Esc. Educ.** v.21, n.3, pp.515-522. 2017

REGO, A., TAVARES, A. I., CUNHA, M. P., CARDOSO, C. C. Os motivos de sucesso, afiliação e poder: Perfis motivacionais de estudantes de graduação e pós-graduação e sua relação com níveis remuneratórios. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p.225-236. 2005

REPPOLD, C. T, HUTZ, C. S. Reflexão social, controle percebido e motivações à adoção: características psicossociais das mães adotivas. **Estud. Psicol. Educ.** v.8, n.1, pp.25-36. 2003

RUIZ, V. M. Motivação na universidade: uma revisão da literatura. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 15-24, ago. 2003

SALDANHA, A.A. and BATISTA, J.R.M. a Concepção Do Role-playing Game (Rpg) Em Jogadores Sistemáticos. **Psicol. cienc. prof.**, 2009, vol.29, no.4, p.700-717. ISSN 1414-9893. Acesso em: 08 mai 2018.

REY, Fernando Luis González. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. Câmara Brasileira do Livro: São Paulo, Brasil. 1. reimpr. Da 1. ed. de 2002. ISBN 85-221-0267-8. Disponível em: <<https://books.google.com.br>> Acesso em: 18 out. 2018.

SANTOS, A. A. A, ALCARA, A. R, ZENORINI, R. P. C. Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários. **Fractal. Rev. Psicol.** v. 25, n.3, pp.531-546. 2013.

SANTOS, A. A. A, MOGNON, J. F, LIMA, T. H, CUNHA, N. B. A relação entre vida acadêmica e motivação para aprender na faculdade. **Psicol. Esc. Educ.** v.15, n.2, pp.283-290. 2011.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MORAES, Mayara Salgado de; LIMA, Thatiana Helena. Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 93-101, Apr. 2018.



ISSN 2595-5519

SERAFIM, A C et al. Riscos Psicossociais E Incapacidade Do Servidor Público: um Estudo De Caso. **Psicol. cienc. prof.**, 2012, vol.32, no.3, p.686-705.

SILVA, I. M., MENEZES, C. C., LOPES, R. C. S. Em busca da “cara-metade”: motivações para a escolha do cônjuge. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 27, n. 3, p. 383-391, set. 2010.

SIMÕES, F.; ALARCAO, M.. Avaliação da motivação intrínseca na aprendizagem: validação de duas escalas para crianças e adolescentes. **Psico -USF** 2011, vol.16, n.3, pp.265-273.

Souza, C. C. & Oliveira M. S. Motivação para mudança no comportamento do Jogo Patológico. Tese de Doutorado, Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Psicol clin.** vol.21, n.2, pp.345-361 2009.

SQUARIZI, Luciana. Atenção e motivação: avaliação através de escalas de comportamento. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 64-65, Apr. 1999.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. O conceito de motivação na psicologia. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** [online]. 2005, vol.7, n.1, p. 119-132. ISSN 1517-5545.

Vernon, M. D. (1973). **Motivação humana**. Tradução de L. C Lucchetti. Petrópolis: Vozes. (trabalho original publicado em 1969).

WISEU, J. N. et al. Motivação docente: estudo bibliométrico da relação com variáveis individuais, organizacionais e atitudes laborais. **Rev Latinoam Psicol.** 2015;47(1):58-65.

WITTER, G. P, RAMOS, O. A. Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil. **Psicol. Esc. Educ.** v.12, n.1, pp.37-50. 2008.

WITTIG, Arno F. **Psicologia Geral**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.

YNES, Eric; CANOVAS, Sophie; FERRAND, Claude; PANTALEON, Nathalie. Consequências emocionais dos erros de arbitragem nos jogadores de futebol: estudo exploratório. **Psicol. Soc.** vol.20, n.1, pp.5-15 2008.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A., MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia Ribeirão Preto** 2011, vol.21, n.49, pp.157-164.

ZERBINI, T. et al. Estratégias De Aprendizagem Em Curso Corporativo A Distância: Como Estudam Os Trabalhadores?. **Psicol. cienc. prof.**, Dez 2015, vol.35, no.4, p.1024-1041.



ISSN 2595-5519

APÊNDICE I

Tabela 1 – Seleção de artigos científicos analisados em periódicos CAPES de psicologia.

Autor	Título da Obra	Objetivo do artigo	Metodologia	Resultados	Discussão
SQUA RIZI, 1999	Atenção e avaliação de comportamento	O objetivo do artigo é de analisar um livro escritos por professores e pesquisadores da Universidade de Madrid, que se reuniram para escrever um livro de avaliação da motivação de estudantes, revisando e apontando caminhos atuais para conceitos como hiperatividade, desenvolvimento cognitivo, atenção e motivação.	Pesquisa bibliográfica	Para avaliar a motivação, é proposta uma análise funcional, considerando a fase anterior à ação, a ação educativa e a fase posterior, observando o referido construto dentro do contexto em que o aluno está vivendo	A discussão se baseia na motivação em sala de aula, e também a atenção
MIGUEL, 2000	O Conceito de Operação Estabelecadora na Análise do Comportamento	O artigo pretende apresentar de uma forma didática o desenvolvimento teórico do conceito e seu status na Análise Experimental e Aplicada do Comportamento.	Pesquisa bibliográfica	O conceito de operação estabelecadora merece a atenção dos analistas do comportamento estão 1) porque tal conceito pressupõe relações ambientais que poderiam alterar o valor de reforçadores condicionados, independentemente do valor de reforçadores primários com os quais foram pareados, o que facilitaria o controle sobre respostas, que principalmente no caso humano, são quase que exclusivamente mantidas por reforçadores condicionados. 2) porque permite a modificação de comportamentos através da manipulação de eventos antecedentes, mantendo a relação resposta-consequência constante, 3) porque provoca uma nova discussão conceitual a respeito do uso do termo SD e, 4) porque chama a atenção de analistas do comportamento para um dos	Discute-se a necessidade de estudos mais aprofundados das variáveis ditas “motivacionais”, não só por meio de novos delineamentos experimentais que tentem demonstrar esse controle, como também por meio de discussões teóricas que relacionem o conceito de operações estabelecadoras com a área de controle de estímulos (ex. discriminação condicional).



ISSN 2595-5519

mais importantes e tradicionais fenômenos psicológicos: a motivação.

RUIZ, 2003	Motivação na universidade: uma revisão da literatura	O objetivo do presente trabalho é apresentar uma revisão da literatura sobre variáveis que influenciam a motivação para aprender de estudantes universitários, utilizando o modelo de Pintrich, que incorpora quatro componentes principais: contexto sociocultural, fatores relacionados ao ambiente de sala de aula, fatores internos e comportamento motivado.	Pesquisa bibliográfica	Como se constata nesta revisão, são muitos os fatores que afetam a motivação na universidade. Sua multiplicidade e a complexidade da inter-relação entre eles, conforme bem evidencia o modelo de Pintrich aqui utilizado para demonstrá-las, impõem a conclusão que, neste campo, as generalizações são, no mínimo, imprudentes.	Necessidade de maior ênfase na utilização de estratégias metacognitivas de aprendizagem e maior número de estudos sobre o tema no Brasil
REGO, TAVA RES, AVEIR O, CUNH A, LISBO A E CARD OSO, 2005.	Os Motivos de Sucesso, Afiliação e Poder: Perfis Motivacionais de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação e sua Relação com Níveis Remuneratórios	Procurar-se-á facultar alguma contribuição adicional ao campo de estudos. Mais especificamente, procurar-se-á responder a três indagações: 1) qual a relação entre os motivos dos indivíduos e os seus níveis remuneratórios? 2) serão os perfis motivacionais dos alunos de mestrado distintos dos perfis de alunos de graduação? 3) será que a marcada propensão aflightiva portuguesa é também encontrada entre estes estudantes?	Pesquisa de campo	A remuneração correlaciona-se positivamente com o motivo de poder; como também o poder explicativo dos motivos para a remuneração é bastante inferior ao facultado pelo número de anos pós-licenciatura, parecendo que reforçam ou mitigam o efeito dessa experiência. e relativamente aos restantes estudantes, os mestrados revelam mais elevadas orientações para o sucesso e o poder; ainda, o perfil da amostra diferencia-se do padrão extraído de outras populações portuguesas pelo fato de denotar mais elevada motivação para o sucesso, não sendo possível, porém concluir se tal reflete a especificidade da amostra ou alguma alteração na configuração motivacional portuguesa	A discussão gira em torno das vantagens, como a remuneração,



ISSN 2595-5519

BORGES E ALENCAR, 2006.	Moralidade e Homicídio: Um Estudo sobre a Motivação do Transgressor	Investigar os juízos de representação da realidade (JRR) e de valor moral (JVM) de 20 homens homicidas (30 a 49 anos), acerca da razão do crime, à época do homicídio e no momento atual.	Pesquisa de campo (questionários)	o JRR mais apontado, no presente e no passado, foi a agressão física sofrida, justificada no presente principalmente pelo fato de o agressor ter-se sentido humilhado e, no passado, pelo fato de ter querido vingar-se e pelas características próprias, dele ou da vítima; o JVM mais mencionado no passado foi o de que as razões estavam certas, devido a características dos entrevistados ou das vítimas, pelas humilhações sofridas ou porque precisavam defender uma vida, ao passo que no presente o juízo mais citado pelos entrevistados foi o de que estavam errados os motivos, em face das consequências negativas do crime para eles e dos argumentos religiosos.	Destaca-se duas discussões suscitadas a partir dos resultados encontrados no JVM e que dizem respeito, respectivamente, à reincidência criminal e à punição e educação moral, como práticas da instituição carcerária. Apesar de, no presente, alguns sujeitos terem julgado como errado o motivo que tiveram para matar 'por causa das consequências negativas' ou 'por causa de motivos religiosos', não podemos afirmar que esses argumentos seriam suficientes para evitar a reincidência (um agir novamente, praticando outro homicídio), pois dizem respeito a raciocínios morais (juízos) e não a condutas.
ORSIERE OLIVEIRA, 2006.	Avaliando a motivação para mudança em dependentes de cocaína	O objetivo desta pesquisa foi estudar a motivação para a mudança em indivíduos internados por dependência de cocaína através de um delineamento transversal e correlacional.	Pesquisa de campo (bibliográfica)	Observa-se uma correlação direta moderada e significativa entre os sintomas de depressão e ansiedade e a gravidade da dependência de cocaína, bem como entre os sintomas de depressão e os de ansiedade.	A discussão se baseia na correlação entre o uso de cocaína, depressão e ansiedade, em indivíduos em idade produtiva, estes que não chegaram a concluir o ensino superior.
SILVA, MENDES E LOPES, 2010	Em busca da "cara-metade": motivações para a escolha do cônjuge	Este estudo teve como objetivo compreender as motivações para a escolha do cônjuge, considerando a transgeracionalidade e a busca por similaridades e complementaridades existentes entre os futuros	Pesquisa de campo	Das questões sobre os pontos valorizados na relação atual, que tendem a contribuir para a continuidade da relação e para sua formalização; o ideal de casamento, que pode funcionar como uma meta a ser atingida na relação; a	Destacou-se, no estudo, a grande relevância do modelo parental, algo a ser seguido ou evitado. Na fala de nove participantes, pôde-se perceber a relação



ISSN 2595-5519

		cônjuges.		relação conjugal dos pais, que representa os modelos com os quais os participantes conviveram durante seu desenvolvimento.	entre o relacionamento conjugal de seus pais e o deles próprios.
GOLV EIA, SOUZ A, VIONE , CAVA LCAN TI, SANT OS E MEDEI ROS, 2010.	Motivações para Responder sem Preconceito: Evidências de uma Medida Frente a Gays e Lésbicas	O artigo objetivou conhecer evidências psicométricas da Escala de Motivações Externa e Interna para Responder sem Preconceito ([EMEI], Plant & Devine, 1998), considerando dois grupos-alvo: gays e lésbicas.	Pesquisa de campo (questionário)	Em resumo, reuniram-se evidências empíricas acerca da adequação psicométrica da Escala de Motivações para Responder sem Preconceito, com resultados muito similares quando se consideraram os gays e as lésbicas como grupos-alvo de preconceito.	A consistência interna dos dois fatores, com independência do grupo-alvo (gays ou lésbicas), atendeu o ponto de corte comumente recomendado (0,70; Nunnally, 1991; Pasquali, 2003), coerente com estudos prévios Amodio et al., 2003; Plant & Devine, 1998), embora com um item a menos por fator. Uma observação precisa ser feita quanto à confiabilidade composta; embora sugerido idealmente valores na casa de 0,70 (Hair et al., 1998), admite-se a partir de 0,60 (Fornell & Larcker, 1981).
CAVE NAGH I, BZUN ECK E RUFIN I, 2013	Motivação de adolescentes e suas percepções do contexto de aprendizagem em língua estrangeira	O estudo procurou investigar as orientações motivacionais de 396 adolescentes e suas percepções do contexto de aprendizagem de uma língua.	Pesquisa de campo (questionário).	Diferenças significativas foram encontradas entre os alunos das duas línguas estrangeiras. Apareceram relações positivas significativas entre a meta de realização “aprender” e a percepção de aula interessante e o valor de utilidade, e relações negativas entre a meta “evitação do trabalho” e essas mesmas variáveis.	Os resultados foram discutidos à luz das teorias motivacionais e foram extraídas algumas sugestões tanto para novas pesquisas como para práticas educacionais com adolescentes.



ISSN 2595-5519

MEND ES, 2013.	Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio.	No artigo procurou-se refletir a respeito dos processos de inclusão e evasão escolar no Ensino Médio sob o enfoque de como a motivação pode se associar aos mesmos. Para este fim, foi realizada uma análise sobre as implicações que tais processos acarretam na vida dos estudantes, procurando-se perceber como a variável motivacional pode apresentar-se tanto como consequência do processo de inclusão como estar relacionada às causas da evasão por parte do aluno.	Estudo exploratório e, quanto ao seu objeto, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica.	Foi observado que a evasão e inclusão do aluno portador de deficiência tem foco na estrutura da escola e preparação dos profissionais atuantes nesta.	A falta de preparação dos profissionais e a estrutura da escola podem facilitar para que a evasão aconteça, assim também como a falta o apoio familiar.
MORE NO- MURC IA, GIME NO, GALIN DO, HERN ANDE S E BUÑU EL, 2014.	Concepções de Aptidão e Motivação Autodeterminada em Atletas Espanhóis Jovens	Esta pesquisa teve por objetivo analisar a relação entre as crenças implícitas de habilidade e a motivação autodeterminada	Pesquisa de campo	Os resultados revelaram que em relação a crença da entidade na habilidade e estabilidade, os participantes estavam mais para apoiar uma visão incrementada de habilidade, onde a habilidade poderia ser melhorada com aprendizado e esforço.	A discussão acerca da motivação, crença e habilidade passa a ter como estímulo também a competitividade, apresenta problemas como a evasão da área esportiva por falta da motivação.
GOME S E BORU CHOVI TCH, 2015	Escala de Motivação para a Leitura para Estudantes do Ensino Fundamental: Construção e Validação	O objetivo deste estudo é descrever os passos relativos à construção e validação de uma escala para avaliar a motivação em leitura e apresentar a análise preliminar de suas propriedades psicométricas.	Pesquisa de campo (estudo exploratório)	Definiu-se que a motivação de cada estudante se mostra qualitativamente diferente no âmbito de cada disciplina com efeitos nos resultados escolares e em outras variáveis do contexto educacional	
MONT EIRO E PEIXO TO, 2015	Inventário de Motivação Intrínseca: Propriedades Psicométricas em Contexto de Aprendizagem da Língua Materna e Matemática	Este trabalho teve como objetivo estudar as propriedades psicométricas do IMI (Inventário de Motivação Intrínseca) em estudantes portugueses, testando quatro modelos de organização (unidimensional, multidimensional,	Pesquisa de campo	Este modelo evidenciou a existência de um fator geral, resultante do contributo de todas as dimensões e a especificidade da maioria das dimensões. Os resultados permitiram igualmente constatar valores muito aceitáveis para a fidelidade, tanto através do Alfa de	Inventário de Motivação Intrínseca: Propriedades Psicométricas em Contexto de Aprendizagem da Língua Materna e Matemática



ISSN 2595-5519

hierárquico e bifatorial).

Cronbach, como pelo cálculo da Fiabilidade Compósita. Estes resultados indicam que esta escala é apropriada para avaliar os constructos

ALEN CAR E FLEIT H, 2016.	Relações entre motivação, estilos cognitivos e percepção de práticas pedagógicas promotoras de criatividade	O estudo investiga diferenças entre estudantes de Pedagogia e de Licenciatura em Matemática, dos gêneros masculino e feminino, de instituições públicas e particulares quanto a orientações motivacionais, estilos cognitivos e percepção de práticas pedagógicas promotoras da criatividade utilizadas por seus professores, bem como relações entre essas variáveis.	Pesquisa de campo	Os dados revelaram diferenças entre cursos, gênero e tipo de universidade nos estilos cognitivos. Estudantes de universidade particular e de Pedagogia perceberam de forma mais positiva práticas pedagógicas promotoras da criatividade utilizadas por seus professores.	Em modelos teóricos que conceitualizam a criatividade como um sistema complexo resultante da interação entre as características individuais e os fatores ambientais, um dos elementos essenciais para ocorrência da criatividade é a motivação.
---------------------------------------	---	--	-------------------	---	---

Fonte: Autoras, 2018.